

EDITORIAL

Surpresa no trabalho formal

Todos os sinais apontavam para nova retração nos empregos. Dezembro passado teve uma queda só comparável a abril de 2020, primeiro mês de restrições pela pandemia. Foram mais de 1,4 mil postos extintos no Vale do Taquari.

A instabilidade na indústria alimentícia, no setor de proteína animal, dava quase como uma certeza que janeiro seria de saldo negativo. Algumas análises acreditavam que poderia ser ainda maior, pelo fato do período de férias, desligamentos de temporários no comércio e menos movimento nas cidades.

Diante da atualização do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), janeiro foi positivo, com geração de 397 vagas formais de trabalho. O primeiro mês de janeiro costuma ser de menos atividade produtiva. Isso também reforça a importância desse desempenho.

A instabilidade na indústria alimentícia, no setor de proteína animal, dava quase como uma certeza que janeiro seria de saldo negativo.”

Ainda mais pelo próprio setor industrial ter sido líder, com 338 de saldo positivo. Outro detalhe muito relevante sobre o comportamento da empregabilidade na região está a oscilação entre setores. No comércio e serviços, Encantado teve um destaque inclusive acima de Lajeado. Uma demonstração de como empreendimentos, em especial pelo fortalecimento do turismo, podem impactar sobre o ecossistema econômico de uma localidade.

Também chama atenção os últimos 12 meses. Nestes indicativos, pode-se observar o comportamento da economia regional, de como tem se recuperado. Houve um crescimento acima de 4% no número de empregos formais. Uma taxa superior ao crescimento do PIB.

A HORA

Fundado em 1º de julho de 2002 | Vale do Taquari - Lajeado - RS

Av. Benjamin Constant, 1034, Centro, Lajeado/RS

grupoahora.net.br / CEP 95900-104

Filiado à

AD

ASSOCIAÇÃO

DE DIÁRIOS

DO INTERIOR

DO RS

FAÇA SUA ASSINATURA

51 3710-4200

Editor-chefe da Central de Jornalismo: Alexandre Miorim

Contatos eletrônicos:

assinaturas@grupoahora.net.br

comercial@grupoahora.net.br

faturamento@grupoahora.net.br

financeiro@grupoahora.net.br

centraldejornalismo@grupoahora.net.br

atendimento@grupoahora.net.br

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Impressão Zero Hora Grática

GRUPO A HORA

Diretor Executivo: Adair Weiss

Diretor de Mercado e Estratégia: Fernando Weiss

Diretor de Conteúdo Editorial: Rodrigo Martini

ABRE ASPAS

“Independente de significados, a arte está em mim”

Expostas pela primeira vez no Museu do Louvre, em Paris, em novembro de 2022, as obras da série “Colcha de Retalhos”, do artista plástico de Montenegro, Erasm Breitenbach, 37, chegam a Lajeado para a primeira exposição no Brasil. Além das duas telas que voltaram da França, o artista ainda produziu novos e inéditos quadros expostos na Casa de Cultura de Lajeado neste mês.

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

Como começou a sua relação com a arte?

Desde a infância e durante toda a adolescência eu sempre produzi trabalhos autorais, fazia desenhos por encomenda e pintava murais eventualmente, mas só aos 28 anos senti a necessidade de encontrar a minha própria identidade como artista. Nessa busca comecei a produzir algumas telas e assim fui desenvolvendo esse estilo que eu chamo carinhosamente de colcha de retalhos.

Qual é a sua trajetória profissional?

Sou artista plástico e dançarino licenciado pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Nasci na cidade de Montenegro e minha trajetória nas artes começou muito cedo. Aos cinco anos já desenhava e pintava em toda a superfície que encontrava



pela frente. Na adolescência, chamava a atenção com meus rabiscos e passei a vender retratos e peças de roupas customizadas. Ainda no mesmo período, me apaixonei pela dança e passei a integrar o grupo Ginga Brasil, além de dar aulas no Studio Bálance, com o qual rodei o estado em espetáculos e festivais gaúchos.

Que tipo de arte produz e quais materiais utiliza?

Eu não saberia classificar minha arte. Prefiro deixar essa parte para os especialistas no assunto, no momento me interessa apenas poder me expressar e desfrutar do fazer arte. Eu misturo tanto técnicas quanto materiais, usando desde de telas e tintas compradas a materiais em desuso encontrados na rua ou qualquer lugar.

Em que consiste essa tua exposição na Casa de Cultura?

Retalhos é a reunião de diversos fragmentos do meu cotidiano, assim como uma colcha de retalhos é feita de partes de tecidos de diferentes peças, que reunidos e costurados formam algo novo, essa exposição pega recortes de diferentes momentos para contar uma nova história. São cerca de 30 obras entre telas e ilustrações.

Como foi o convite para expor no Louvre?

O convite foi da assessoria artística Vive-mos Arte, em novembro do ano passado. A exposição foi de duas das minhas obras no maior museu de arte do mundo. Integrantes da mostra Carrossel du Louvre, as telas abordam o conceito ‘Colcha de Retalhos’ ao intercalar sentidos e percepções a partir do uso de fita adesiva sobre ou sob a tinta. Geralmente eu tento mesclar o objetivo com o subjetivo. Tanto que eu uso esse fundo que eu chamo de “colcha de retalhos”, porque é assim que eu vejo. Para mim, a arte está no processo.

Já tinha exposto em outros lugares antes?

Já havia participado de exposições coletivas na adolescência, mas essa é a primeira vez que faço uma exposição com um conjunto de obras e pretendo expor meu trabalho cada vez mais.

O que a arte significa pra ti?

Tá na minha essência, independente de significados, a arte está em mim.

Como vê o espaço da arte na região hoje?

Pelo que vejo a arte na cidade e na região está bem representada.

A HORA BOM DIA

RÁDIO 102.9 A HORA

Apresentação: Adair Weiss

Diariamente 6h às 8h

PAUTA

Desafios do Pacto Federativo e da Reforma Tributária

GERMANO RIGOTTO

EX-GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO SUL

Sicredi

DIAMOND

DRT

Redemac

Certel

CRON

STR

SUNDAY

Diersmann

NUTRITEC

FRUKI

Dália

UNIMAGEM

GA

CRUZEIRO

AS PNEUS

PAP

365

SOLLAR SUL

FOI NOTÍCIA

Lajeado pinta sinalização junto à parada da Benjamin

A pintura da sinalização horizontal da “superparada”, na Avenida Benjamin Constant, foi realizada na sexta-feira, 10, em Lajeado. O dispositivo alertará os motoristas quanto ao ponto de ônibus e a necessidade de trocar de faixa, caso esteja à direita.

Inflação medida avança para 0,77% em fevereiro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) fechou fevereiro em 0,77%. O percentual é maior que o do janeiro, quando ficou em 0,46%. De acordo com o levantamento, o recuo foi motivado por conta dos produtos alimentícios. Nos últimos 12 meses, a alta foi de 5,47%.

Partidos pedem cassação de Nikolas Ferreira

DIVULGAÇÃO

Anunciada compensação de perdas com teto do ICMS

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou R\$ 26,9 bilhões para compensar perdas de arrecadação dos estados com a redução da alíquota do ICMS incidente sobre combustíveis e outros itens. O montante é fruto de acordo entre as partes. Os valores serão abatidos das dívidas com a União.

Opiniãoanálise



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI



Uma agência (ainda) isolada



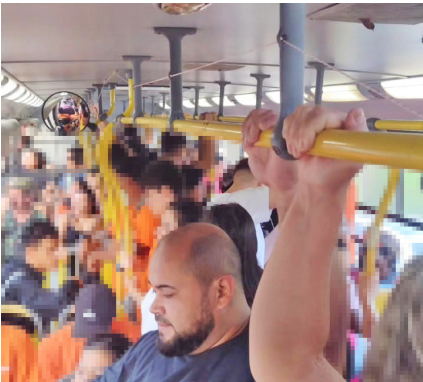
A saída do Diretor Executivo da Agência de Inovação e Desenvolvimento Local (Agil), Cristiano Zanin, precisa ligar um alerta no instigante movimento Pro_Move Lajeado. A contratação do agente não foi um processo simples. Pelo contrário. A escolha envolveu grupos de trabalho e intensas sabatinas com ele e outros interessados. Ou seja, Zanin precisou comprovar a aptidão necessária para iniciar, em maio

de 2021, essa importante missão. Dito isso, é preocupante o fato dele abrir mão da disputada e bem conceituada vaga para assumir uma função administrativa na Secretaria Estadual de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos. A impressão, e eu não sou o único a pensar assim, é que ele desanimou com o andar lento da carruagem e partiu em busca de novos ares. E o “andar lento” pode ser resultado de um certo isolamento. Resumindo, falta suporte e apoio à Agil.

Grunewald aguarda novo julgamento

O prefeito de Forquethina, Paulo Grunewald (PP), deve ser julgado ainda este ano pelo Tribunal Regional Eleitoral. Ele foi cassado em 1ª instância pela juíza Carmen Luíza Rosa Constante Barghouti, após denúncias de suposta utilização das estruturas do município em benefício da candidatura à reeleição, em 2020, com a contratação de cargos em comissão ou estagiários para angariar novos cabos eleitorais. Por óbvio, o gestor recorreu e, nesta semana, o Ministério Público Eleitoral se manifestou. “Diante do exposto, tem-se que as provas angariadas na origem não são suficientes para caracterizar a prática de abuso de poder econômico e político”. Por fim, ele sugere ao TRE a “reforma da sentença” para “julgar totalmente improcedentes os pedidos iniciais”. Advogado responsável pela defesa do gestor, Fábio Gisch estima que o julgamento deste parecer pela absolvição ocorra em até seis meses. Ou seja, ainda em 2023. Aguardemos.

Lotação e descrédito



Em Lajeado, o vereador Vavá (MDB) fez o que muitos agentes do Executivo já deveriam ter feito – incluindo o alto escalão. O parlamentar experimentou o transporte público coletivo da cidade. E a impressão, segundo ele, foi a pior possível (foto). Além de enfrentar a superlotação no trecho que iniciou no bairro Jardim do Cedro e finalizou na sede da Apae, no bairro São Cristóvão – um percurso que demorou quase 50 minutos –, Vavá percebeu outros problemas. O membro do parlamento municipal afirma que, em função do alto número de passageiros, alguns estudantes do Senai não puderam entrar no veículo naquele mesmo horário. Ele também cita um exemplo verificado no Colégio Estadual Castelo Branco. Conforme o vereador, três estudantes do turno da noite, moradores do bairro Floresta, desistiram do curso em função da ausência de transporte para retornar para casa. Ou seja, é preciso olhar com mais carinho para esse serviço. E logo.

TIRO CURTO

- Em função da Assembleia Estadual da Famurs, que ocorre nos dias 13, 14 e 15 de março, a Assembleia Geral da Amtur-vales foi reagendada para o dia 16 de março, às 16h30min, no Auditório Itália da prefeitura de Encantado. Na ocasião, será escolhida a nova diretoria. E tudo indica para a escolha de Charles Rossner como o novo presidente da entidade. Hoje, ele é o vice na gestão de Leandro Arenhart, que deixa a função após quatro anos de um importante mandato.
- Já no dia 19 de março, às 18h, na sede do Sicredi Região dos Vales, em Encantado, será lançada a nova identidade visual do Cristo Protetor e do complexo turístico no entorno.
- Em Estrela, Silas Alves (PL) foi confirmado na vaga do vereador Adriano Scheeren (PL), que assume diretoria na nova Secretaria de Desenvolvimento Social e Habitação. Mas o novo parlamentar não deve ficar muito tempo no plenário. Dentro de alguns meses, ele deverá dar espaço para o suplente Gersinho (PL).
- A coordenação regional do PT no Vale do Taquari anuncia uma plenária de “alinhamento, articulação e organização política sobre como capitalizar as ações do governo federal em nossos municípios”. O encontro ocorre neste sábado, dia 11, a partir das 9h30min, na câmara de vereadores de Taquari. Foram convocados os prefeitos, vice-prefeitos e vereadores petistas da região dos Vales e da Região Carbonífera.
- Em 2018, o governo de Lajeado possuía cerca de 1,6 mil imóveis. E, de acordo com o valor venal dos imóveis – que já estavam bastante defasados –, a administração municipal contabilizava mais de R\$ 600 milhões com esses terrenos, áreas verdes e benfeitorias. Uma cifra que, diga-se de passagem, aumenta ano após ano.

CCR x EGR

Sim, a movimentação/arrecadação é diferente nas rodovias federais e estaduais. Por óbvio, a CCR arrecada mais do que a EGR. Mesmo assim, e isso é consenso entre usuários, prefeitos, líderes comunitários, representantes de entidades e moradores lindeiros, a diferença entre os serviços prestados à sociedade é gritante entre a empresa privada e a autarquia do Estado. É absurdamente gritante. Isso não é uma crítica aos atuais gestores da Empresa Gaúcha de Rodovias. Pelo contrário. Os mandatários receberam uma herança maldita, mal gerida, e insustentável. E o único caminho é a concessão das rodovias estaduais ao setor privado, desde que sejam respeitadas as peculiaridades e exigências do Vale do Taquari, é claro.





Atual campeão do municipal de futebol de campo de Estrela, Atlético Estrelense estreia em casa neste domingo

FUTEBOL AMADOR

MUNICIPAL DE ESTRELA INICIA NESTE DOMINGO

Rodada inaugural será em Linha Lenz, no campo do atual campeão Atlético Estrelense

Ezequiel Neitzke
ezequiel@grupoahora.net.br

A sede do Atlético Estrelense, último campeão municipal de Estrela, será palco da retomada das atividades esportivas na cidade. Oito equipes disputam o título da edição 2023 nesta temporada. A rodada terá às 13h45min

o União encarando o São Luis. Logo após às 15h45min, o Atlético Estrelense enfrenta o Aimoré. O complemento da rodada inaugural será no dia 19, quando na Linha Geraldo, o Amigos do Dossul encara o Arroio do Ouro e o Geraldense enfrenta o Atlântico. Na fase classificatória, os times jogam todos contra todos. Após o fim, os clubes jogam as quartas

de final em jogo único. A semifinal também será em partida simples. As finais estão previstas para os dias 11 e 18 de junho.

Neste ano, quem disputa o título são Aimoré (Distrito de Delfina), Arroio do Ouro (Arroio do Ouro), Atlântico (Costão), Geraldense (Linha Geraldo), União (Boa União), Atlético Estrelense (Linha Lenz), São Luis (São Luis) e Amigos do Dossul (Bairro das Industrias).

ARROIO DO MEIO

O campeonato pode conhecer mais um eliminado neste domingo. Em Linha 32, o Cruzeiro recebe o Esperança. Uma vitória do donos da casa classifica a equipe e elimina os visitantes. A partida tem transmissão do Grupo A Hora em live no Youtube, do A Hora Esportes, e no dia 102.9 FM a partir das 15h.

DEMAIS COMPETIÇÕES

Nova Bréscia e Progresso promovem a última rodada classificatória. Os jogos vão definir os classificados e os cruzamentos da próxima fase.

DESAFIO VALECICLISMO

AVENTURA SOBRE DUAS RODAS

Evento inicia às 8h deste domingo. Participantes percorrem 50 ou 100 km



Trajeto inicia e termina no Parque dos Dick, em Lajeado. Evento passará por Encantado e Nova Bréscia

Ezequiel Neitzke
ezequiel@grupoahora.net.br

SERVIÇO

O que: 8º Desafio Vale Ciclismo
Quando: Domingo
Onde: Parque Professor Theobaldo Dick, Lajeado
Horário: 6h (entrega dos kits), 7h45min (informações sobre os trajetos) e 8h (largada).

Lajeado vem se tornando referência no ciclismo no estado. Na oitava edição, o Desafio ValeCiclismo terá 120 atletas de diversas cidades do RS. A largada ocorre no Parque Professor Theobaldo Dick, a partir das 8h. A retirada dos kits ocorre a partir das 6h.

O Desafio é dividido em dois trajetos todos em asfalto. No percurso curto, de 50km, os atletas sairão de Lajeado, vão a Encantado e retornam. Já os ciclistas que participam do percurso longo, de 100km, saem de Lajeado, seguem por Encantado, até Nova Bréscia e retornam. Todo trajeto sinalizado, quatro pontos de apoio com água, fruta e outros alimentos. Todos que completaram o desafio ganham medalha.

Conforme um dos organizadores, Fabrício Meneghini, a procura se deve ao fortalecimento do

ciclismo na região e ao sucesso dos desafios já realizados. Salienta que o evento terá pessoas para dar suporte. Ao todo serão 20 pessoas trabalhando, oito carros e duas motos de apoio mais duas ambulâncias

Os representantes do ValeCiclismo pedem prudência aos motoristas. “Vamos estar em grande número de pessoas e passar por estradas movimentadas.” Entre elas, estão a ERS-130 e a BR-386.

MONTE O SEU COMBO SUB

PEÇA JÁ UM DELICIOSO SUB

NO CONFORTO DA SUA CASA

Restaurantes Subway® de Lajeado.

ifood

aiqrome

delivery

SUBWAY

FAÇA COMO GUIZER.

AGENDA

SÁBADO

Copa Serrana – 6ª rodada

Deodoro x Santa Tecla

Travesseiro – 3ª rodada

Juventude x Ser Cultural

Boqueirão do Leão – 4ª rodada

Independente x Internacional

DOMINGO

Estrela – 1ª rodada

Linha Lenz
União x São Luis
Atlético Estrelense x Aimoré

Arroio do Meio – 5ª rodada

Veterano

Rui Barbosa x Guarani
Cruzeiro x Passo do Corvo
Forquetense x União

Aspirante/Titular

Rui Barbosa x Palmense
Cruzeiro x Esperança
Forquetense x Associação Haitiana

Copa Serrana – 6ª rodada

São Luiz x Juventude
River Plate x Cecília
Duvidosa x Fluminense

Roca Sales – 7ª rodada

Juventude Parobé x Juventude Encruzilhada
Esperança x Real Lions
XV de Novembro x Botafogo
Copalto x Gaúcho

Nova Bréscia – última rodada

Linha Pinheiros
Cristal x Botafogo
Canarinho x Imigrante

Progresso – última rodada

Xaxim
Achados e Perdidos x Internacional
Sempre Unidos x Cruzeiro

Bom Retiro do Sul – 3ª rodada

Beira do Rio – Grêmio x Bragantino

Travesseiro – 3ª rodada

Centro – Travesseirense x Guarani

Copa Integração – 3ª rodada

Linha Berlim/Westfália – Juventude x Canabarense
Boa Vista/Poço das Antas – 11
Amigos x Poço das Antas
Loteamento Oito/Teutônia –
Atlético Gaúcho x União

Boqueirão do Leão – 4ª rodada

São Roque – São Roque x 5 de Junho

você.

A HORA

FIM DE SEMANA,
11 E 12 MARÇO 2023

edição nº 380

Coragem para enfrentar:

*8 de Março traduz
a luta das mulheres
contra a violência*

Vergonha, medo, dependência emocional e financeira são fatores que impedem uma mulher de denunciar uma situação de abuso. Atividades do Centro de Referência e Atendimento à Mulher de Lajeado auxilia no processo e busca diminuir os índices de agressão e feminicídio a cada ano.

Páginas 6 e 7





8 de março

Para quebrar o ciclo e encontrar esperança

FOTOS BIBIANA FALEIRO

Mulheres vítimas de violência atendidas pelo Cram de Lajeado participaram de encontro nesta semana para compartilhar relatos e fortalecer rede de apoio

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

Julia Amaral
juliaamaral@grupoahora.net

Coragem, apoio e feridas em cicatrização são características que as mulheres que frequentam o Centro de Referência e Atendimento à Mulher (Cram), de Lajeado, têm em comum. Cada uma delas sofreu algum tipo de violência doméstica e, na tarde de quarta-feira, 8, Dia Internacional da Mulher, compartilharam suas histórias, para servir de força e esperança a outras usuárias do serviço.

Uma das mulheres é Cassiane, de 40 anos. Natural de Lajeado, ela conta ter ido a Florianópolis em busca de uma vida diferente. Mas, ao invés de encontrar bondade, se viu presa em um relacionamento abusivo na cidade catarinense. “Eu sofria todos os tipos de violência. Psicológica, financeira, ameaça, violência física. Ele ameaçou minha filha dizendo que ia tirar de mim o que eu mais amava”, lembra.

A filha, de 19 anos, também recorda escutar as agressões que a mãe sofria. “Ele agrediu tanto a minha mãe, eu no quarto dormindo e ele batendo nela. Isso me doía porque eu não podia fazer nada. O que uma criança vai fazer?”. A menina conta que não podia ter amigos ou sair de casa, porque era ameaçada ou insultada pelo pai.

“Eu falei com Deus e pedi uma chance para recomeçar, porque eu não aguentava mais. Deus me falou para voltar pra



Uma das histórias compartilhadas é de uma filha que denunciou a violência que a mãe sofria. Hoje, elas visitam o Cram apenas para dizerem que estão bem

casa”, conta Cassiane.

Se passaram 14 anos até ela conseguir quebrar o ciclo de

violência doméstica e voltar a Lajeado. No início, ela e a filha vieram passar uma semana e tudo o que tinham ficou em Florianópolis. Mas depois de chegar na cidade, não voltaram para Santa Catarina.

Cassiane conta ter conhecido o Cram logo depois e, além de apoio psicológico, recebeu alimentos,

roupas e cobertores. Hoje, ela trabalha ao lado da filha em uma casa de eventos da cidade e utiliza as redes sociais e o carisma para ajudar outras mulheres.

“Eu pedi uma oportunidade para recomeçar e resgatar a minha dignidade. Vai fazer um ano que estou aqui. Estou dando o meu melhor”.

A LEI

A Lei Maria da Penha (nº 11340/2006) assegura que toda mulher vítima de violência tenha acesso a atendimento integral e humanizado em órgãos públicos e serviços especializados e também possa solicitar as medidas protetivas para si, bem como para seus filhos.

Em dados

Cassiane teve apoio antes que algo ainda pior ocorresse. Mas nem sempre é assim. Por vezes, as agressões evoluem e causam tragédias irreparáveis. No Rio Grande do Sul, foram 106 feminicídios em 2022. No ano anterior, eram 96. Os dados são do Mapa dos Feminicídios, elaborado pela Polícia Civil. Os números estavam diminuindo de 2018 a 2020, mas voltaram a aumentar em 2021.

Conforme a delegada Márcia Bernini Colembergue, da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher, ameaças e lesões corporais são os casos mais registrados.

“Tenho a impressão que os homens estão mais violentos do que antes”, comenta. Existe uma dificuldade em identificar o motivo do aumento, mas os principais casos ainda ocorrem entre casais.

“

Ele agrediu tanto a minha mãe, eu no quarto dormindo e ele batendo nela. Isso me doía porque eu não podia fazer nada”

Filha de Cassi
19 anos



Encontro no Cram de Lajeado, no Dia Internacional da Mulher, reuniu profissionais e usuárias do serviço para um momento de solidariedade, apoio e partilha

“São muitos que não romperam, não aceitam o fim ou então que tem problemas e não conseguem conversar”. Segundo a delegada, o perfil das vítimas fica entre mulheres de 18 a 49 anos, a mesma ideia do perfil do agressor.

Sem idade para romper o ciclo

Mas as agressões também ocorrem depois dessa idade, como é o caso de outra usuária do Cram, que saiu de casa depois dos 58 anos, quando tomou coragem para se separar do marido. Além da violência psicológica e das ofensas ver-

bais, ela também tem registros de Maria da Penha.

A filha conta que todo o abuso deixava a mãe frágil e que ela passou a duvidar de sua capacidade de seguir em frente. Por outro lado, recebeu muito apoio da família, amigos e instituições assistenciais.

O primeiro passo é a coragem

Um dos maiores desafios na hora de denunciar um abuso ou procurar ajuda é a vergonha que muitas mulheres sentem por terem passado por isso. Outra usuária do Cram conta que foi a filha quem denunciou as violências que ela sofria do marido. O risco de vida, medo de ameaças contra si e seus filhos e dependência afetiva ou econômica também são fatores que influenciam na demora para procurar ajuda.

De mulher para mulher

“A gente escuta, acolhe, encaminha para onde for necessá-

rio. Somos mulheres cuidando de mulheres”, destaca a coordenadora do Cram, a advogada Ana Maria Lazzaron. De acordo com ela, mais de que receber mulheres vítimas de violência doméstica, o centro busca criar um espaço de conversa, partilha e amizade entre as mulheres.

TIPOS DE VIOLÊNCIA

FÍSICA

Entendida como qualquer conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal da mulher.

PATRIMONIAL

Conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades.

MORAL

calúnia, difamação ou injúria.

SEXUAL

Trata-se de qualquer conduta que constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força.

PSICOLÓGICA

É considerada qualquer conduta que cause dano emocional e diminuição da autoestima; prejudique o pleno desenvolvimento da mulher; ou vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, e decisões.

Ciclo da violência

A violência contra as mulheres, em geral, ocorre em ciclos que se repetem. É preciso entender seu mecanismo e contar com apoio para romper com esta situação. A violência só termina quando esse ciclo é rompido. Isso é um processo e cada mulher tem o seu tempo.



Sua Páscoa recheada de sons

COMPRE E CONCORRA
UM OVO DE CHOCOLATE DE 2KG DA CACAU SHOW!

O sorteio será realizado dia 06/04 às 13:30h

Aproveite esta oportunidade para voltar a ouvir com qualidade de forma mais doce!

AGENDE SUA AVALIAÇÃO AUDITIVA!

Amplichini
CENTRO AUDITIVO

(51) 4064-1616
Av. Senador Alberto Pasqualini, 55,
Centro - Lajeado/RS - Em frente ao posto Faleiro

